

com os mais frequentes do conjunto da população em situação de rua - dores crônicas, problemas provocados por acidentes e depressão/ “doença dos nervos” - ainda que no grupo dos idosos as proporções destas doenças sejam mais altas. Além disto, um grupo significativo de idosos é portador de algum tipo de deficiência física grave (visual, auditiva, motora): 25% entre os acolhidos e 14% entre os de rua.

O atendimento da população de rua pela rede pública de saúde ocorre com maior frequência entre os idosos acolhidos do que entre os que estão na rua, com exceção do consultório na rua que atende 19% deste último grupo.

O uso de substâncias psicoativas é bem menor no grupo de idosos do que em outras faixas etárias, predominando o uso do álcool. O consumo é mais expressivo entre os que estão na rua. Os idosos em situação de rua não possuem um histórico institucional relevante, o que contrasta com a situação encontrada entre os mais jovens.

Parte significativa dos idosos, especialmente na rua, desenvolve atividades de trabalho eventual (bicos) para obtenção de renda e um grupo menor recorre a prática de mendicância. Entre os acolhidos 50% dos idosos não trabalham, parte deles recebe aposentadoria ou BPC.

Acesso a benefícios

Há um grupo significativo de idosos, especialmente na rua (65%), que não está recebendo benefícios a que teria direito (BPC e bolsa família), o que aponta para a necessidade de ampliação da cobertura para os que não estão sendo atingidos. O acesso a benefícios como o BPC criaria condições mais favoráveis para melhoria das condições de vida deste grupo. Deve-se observar que, respondendo à pergunta sobre o que mais os ajudariam a sair da rua, os idosos da rua destacaram o acesso a benefícios, que é sua principal fonte de renda. Entre os idosos acolhidos 40% possuem renda estável de pelo menos um salário mínimo, proveniente de aposentadoria ou BPC.

Uma questão que se coloca diante desta situação é: até que ponto seria possível pensar em soluções alternativas de acolhimento, com acomodações mais privativas para este grupo, que possui uma renda básica que não depende das oscilações do emprego. Um grupo que, por outro lado, tem possibilidades muito reduzidas de retornar de forma regular ao mercado de trabalho. Deve-se dizer que a possibilidade de ter uma moradia permanente apareceu como maior aspiração de mais da metade dos idosos acolhidos para sair da rua.